

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Quem Me ama
guardará a minha palavra
e meu Pai o amará;
Nós viremos a ele
e faremos nele a nossa morada.
Quem Me não ama
não guarda a minha palavra.
Ora a palavra que ouvís não é minha,
mas do Pai que Me enviou.
Disse-vos estas coisas,
estando ainda convosco.
Mas o Paráclito, o Espírito Santo,
que o Pai enviará em meu nome,
vos ensinará todas as coisas
e vos recordará tudo o que Eu vos disse.
Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.
Não vo-la dou como a dá o mundo.
Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.
Ouvistes que Eu vos disse:
Vou partir,
mas voltarei para junto de vós.
Se Me amásseis,
ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai,
porque o Pai é maior do que Eu.
Disse-vos-lo agora,
antes de acontecer,
para que, quando acontecer, acrediteis».

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 66 (67), 2-3.5.6.8

REFRÃO:

Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

facebook.com/igrejaosaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

O ESPÍRITO CHEGA A TODOS

ERMES RONCHI, IN "AVVENIRE", 2016

O Espírito, o misterioso coração do mundo, o vento sobre os abismos da origem, o fogo da sarça-ardente, o amor em todo o amor, respiração sagrada do Pai e do Filho, o Espírito que é Senhor e dá a vida, é enviado para cumprir duas grandes obras: ensinar tudo e fazer-nos recordar tudo o que Jesus disse.

Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, confessa Jesus aos seus. E todavia parte. Penso na humildade de Jesus, que não tem a pretensão de ensinar tudo, de ter a última palavra, mas abre, diante dos discípulos e diante de nós, espaços de procura e de descoberta, com um ato de total confiança nos homens e mulheres que até agora não compreenderam muito, mas que estão dispostos a caminhar, sob o vento do Espírito que traça a rota e impele as velas.

Estas palavras de Jesus oferecem-me a alegria profética e vivificante de pertencer a uma Igreja que é um sistema aberto, e não um sistema bloqueado e fechado, onde já tudo está estabelecido e definido.

O Espírito gosta de ensinar, acompanhar para além, em direção a paisagens inexploradas, descobrir vértices de pensamento e conhecimento novos. Vento que impulsiona para a frente.

Segunda obra do Espírito: *recordar-vos-á tudo o que vos disse*. Mas não como um simples facto mnemónico ou mental, uma ajuda para não esquecer, mas como um verdadeiro "re-cordar", isto é, um "reenvio para o coração", voltar a implantar no coração, no lugar onde se decide e se escolhe, onde se ama e se rejubila.

Recordar quer dizer voltar a acender gestos e palavras de Jesus, de quando passava e curava a vida, de quando dizia palavras das quais não se via o fundo.

O Espírito chega a todos. Não atinge apenas os profetas de um tempo ou a hierarquia da Igreja, ou os grandes teólogos. Convoca-nos a todos, buscadores de tesouros, buscadores de pérolas, que nos sentimos tocados no coração por Cristo e não cessamos de seguir as suas pegadas; todo o cristão tem tanto Espírito Santo quanto os seus pastores.

Cada um tem todo o Espírito que lhe serve para colaborar numa terceira obra fundamental para compreender e ser Pentecostes: incarnar o Verbo, fazer de cada um o ventre, a casa, a tenda, uma mãe do Verbo de Deus.

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

1348

25 MAIO 2025

DOMINGO

Domingo VI da Páscoa. At 15, 1-2. 22-29; Ap 21, 10-14. 22-23 ou Ap 22, 12-14. 16-17. 20; Jo 14, 23-29 ou Jo 17, 20-26

SEGUNDA-FEIRA

S. Filipe Néri, presbítero

At 16, 11-15; Jo 15, 26 – 16, 4a

TERÇA-FEIRA

S. Agostinho de Cantuária, bispo

At 16, 22-34; Jo 16, 5-11

QUARTA-FEIRA

At 17, 15. 22 – 18, 1; Jo 16, 12-15

QUINTA-FEIRA

S. Paulo VI

At 18, 1-8; Jo 16, 16-20

SEXTA-FEIRA

At 18, 9-18; Jo 16, 20-23a

SÁBADO

Festa da Visitação da Virgem santa

Maria. Sf 3, 14-18 ou Rm 12, 9-16b;

Lc 1, 39-56

PRÓXIMO DOMINGO*Domingo VII da Páscoa*

Solenidade da Ascensão do Senhor

Dia Mundial dos Meios de Comunicação

Social. At 1, 1-11; Ef 1, 17-23 ou

Heb 9, 24-28; 10, 19-23; Lc 24, 46-53

DONATIVOS

MBWay
911 581 907



Duccio, Jesus fala aos discípulos

Ensina-nos, Senhor, a paz que não é pré-fabricada, mas se tece como um lento artesanato.

Essa paz que nasce da arte de colocar em relação fios muito diversos, respeitando a unicidade de cada um e, ao mesmo tempo, descobrindo o significado profundo da convivialidade e do encontro.

Ensina-nos a paz que não tem vencedores nem vencidos, mas é uma ronda de seres humanos que se dão as mãos e aprendem a aceitar-se na mútua fragilidade;

seres que abraçam nos seus semelhantes a mesma solidão que trazem dentro de si, mesmo se em graus diferentes, e não desistem de valorizar o desejo, as razões e os sonhos que faz de cada pessoa um peregrino em direção a Ti, Senhor, Mestre da verdadeira paz.

Ensina-nos, Senhor, que é dentro de nós que a paz começa.

TOLENTINO MENDONÇA, 2023

É hora do amor!

PAPA LEÃO XIV, HOMILIA NA MISSA DE INAUGURAÇÃO DO PONTIFICADO

Fui escolhido sem nenhum mérito e, com temor e tremor, venho até vós como um irmão que deseja se tornar o servo da vossa fé e da vossa alegria, caminhando com vocês no caminho do amor de Deus, que quer que todos nós estejamos unidos numa só família.

É isso que nos conta o trecho do Evangelho que nos leva ao Lago de Tiberíades, onde Jesus começou a missão recebida do Pai: “pescá-lo” para salvar a humanidade das águas do mal e da morte. Ao passar pela costa desse lago, Ele chamou Pedro e os outros primeiros discípulos a serem, como Ele, “pescadores de homens” e, agora, após a ressurreição, cabe-lhes continuar essa missão, lançando a rede repetidas vezes para mergulhar nas águas do mundo a esperança do Evangelho, navegando no mar da vida para que todos possam encontrar-se no abraço de Deus.

Como pode Pedro cumprir essa tarefa?

O Evangelho diz que isso é possível apenas porque ele experimentou na sua própria vida o amor infinito e incondicional de Deus, mesmo no momento do fracasso e da negação. Por isso, quando Jesus Se dirige a Pedro, o Evangelho utiliza o verbo grego *agapao*, que se refere ao amor que Deus tem por nós, à sua oferta sem reservas e sem cálculos, diferente daquele usado

na resposta de Pedro, que descreve mais o amor da amizade que temos entre nós. Quando Jesus pergunta a Pedro: “Simão, filho de João, amas-Me?”, Ele faz referência ao amor do Pai. É como se Jesus lhe dissesse: só se conhecestes e experimentaste esse amor de Deus, que nunca falha, poderás apascentar as minhas ovelhas; só no amor de Deus Pai poderás amar teus irmãos num “ainda mais”, isto é, oferecendo a tua vida por eles. A Pedro é confiada a tarefa de “amar ainda mais” e de dar sua vida pelo rebanho. O ministério de Pedro é precisamente marcado por esse amor oblato, pois a Igreja de Roma preside à caridade, e a sua verdadeira autoridade é a caridade de Cristo. Não se trata jamais de aprisionar os outros por meio da dominação, da propaganda religiosa ou dos meios do poder, mas de amar como Jesus fez.

Ele – afirma o próprio apóstolo Pedro – “*é a pedra que foi desprezada por vocês, os construtores, mas que se tornou a pedra angular*”. E se a pedra é Cristo, Pedro deve apascentar o rebanho sem nunca ceder à tentação de ser um líder solitário ou um chefe colocado acima dos outros, tornando-se mestre das pessoas que lhe foram confiadas. Pelo contrário, deve servir à fé dos seus irmãos, caminhando com eles: de facto, todos

nós somos “pedras vivas”, chamados pelo nosso batismo a construir o edifício de Deus na comunhão fraterna, na harmonia do Espírito, na coexistência das diversidades. Como afirma Santo Agostinho: “A Igreja é constituída por todos aqueles que estão de acordo com os seus irmãos e que amam o próximo”.

Esse, gostaria que fosse o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado. Na nossa época, ainda vemos demasiada discórdia, demasiadas feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelos preconceitos, pelo medo do outro, por um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E queremos ser, no coração dessa realidade, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade. Queremos dizer ao mundo, com humildade e alegria: olha para Cristo! Aproxima-te d'Ele! Aceita a sua Palavra que ilumina e consola! Ouve a sua proposta de amor para te tornares a sua única família: em Cristo único, somos um. E esse é o caminho a ser percorrido juntos, entre nós, mas também com as Igrejas cristãs irmãs, com aqueles que seguem outros caminhos religiosos, com aqueles que cultivam a inquietude da busca por

Deus, com todos os homens e mulheres de boa vontade, para construir um mundo novo onde reine a paz! Esse é o espírito missionário que deve animar-nos, sem nos enclausurarmos no nosso pequeno grupo nem nos sentirmos superiores ao mundo; somos chamados a oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize essa unidade que não apaga as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo.

É hora do amor! A caridade de Deus, que nos faz irmãos, está no coração do Evangelho e, com o meu predecessor Leão XIII, hoje podemos perguntar-nos se não veríamos “*o apaziguamento fazer-se em breve, se esses ensinamentos pudessem prevalecer nas sociedades*” (Carta encíclica *Rerum Novarum*, n. 21).

Com a luz e a força do Espírito Santo, construamos uma Igreja fundamentada no amor de Deus e sinal de unidade, uma Igreja missionária que abra os braços ao mundo, anuncie a Palavra, se deixe interpelar pela história e se torne um fermento de unidade para a humanidade.

Juntos, como um só povo, como irmãos, avancemos rumo a Deus e amemo-nos uns aos outros

Notícias da Paróquia

APOIEMOS O PROJETO COMPARTILHA!

Paroquianos: o Projeto Compartilha da Paróquia de São Francisco Xavier precisa muito da nossa ajuda! Assim, pedimos que tragam, até dia 01 de Junho, os seguintes bens para apoiar as famílias mais carenciadas da nossa Paróquia: Arroz | Massa | Atum | Leite. A entrega pode ser feita na Secretaria, às catequistas ou nos cestos próprios que se encontram na Igreja. Contamos mais uma vez com a vossa generosidade! Bem hajam!

PROFISSÃO DE FÉ As crianças do 6.º catecismo fazem a Profissão de Fé neste domingo, 25 de maio. Será na Missa das 18h30.

ARRAIAL O arraial da Paróquia, momento alto da nossa vida comunitária, está a ficar próximo. Acontecerá no dia 30 de maio. Marque na sua agenda e comece já a divulgar!

Já estamos a fazer o peditório para o Arraial; na igreja estão envelopes nos bancos para quem quiser apoiar em numerário. Com a aquisição da entrada para o Arraial recebe uma rifa a ser sorteada na festa de dia 1 a quem estiver presencialmente.

DIA JUBILAR DIOCESANO O dia 31 de maio surge como uma grande jornada de celebração do jubileu na Igreja de Lisboa. Uma reunião da Diocese de portas abertas a quem queira conhecer as razões da nossa esperança. Um dia marcado pela oração, pelo serviço e pela alegria, mas também pelo anúncio. Por isso convidamos todas as pessoas da diocese de Lisboa, de todas as idades e condições, a estarem presentes no *Vem Ver*. E também a desafiarem outros. Todos aqueles a quem queremos oferecer uma semente de esperança, um pouco de luz na escuridão, uma mão amiga nas dificuldades da vida.

Podem saber mais sobre o programa em: https://jubileu2025.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=754

ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA CATEQUESE A festa de encerramento das atividades da Catequese vai decorrer no próximo domingo, dia 01 de junho, coincidindo com a Festa da Família na nossa Paróquia. O programa inicia-se com a celebração da Missa, às 12h15, prosseguindo com um almoço no adro da Igreja Paroquial, participando na Festa da Família.

FESTA DA FAMÍLIA. No dia 01 de junho a festa continua na Paróquia!

No encerramento da Catequese organizámos uma tarde para as famílias celebrarem o Dia da Criança, entre as 13h e as 18h. A entrada é livre e o sorteio das rifas decorrerá às 16h00.

